
Anexo I

CONTRIBUTO DA COMISSÃO JUNCKER PARA OS
OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Contributo da Comissão Juncker para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, adotada em 25 de setembro de 2015, traça um quadro global para alcançar um desenvolvimento sustentável até 2030. Apresenta um conjunto ambicioso de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas afins que os países e as partes interessadas deverão levar por diante.

A UE teve um papel decisivo na configuração da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável e, a par dos Estados-Membros, está empenhada em permanecer na linha da frente da sua execução, tanto ao nível interno da União como ao nível da prestação de apoio aos esforços de execução de países terceiros, com destaque para os mais carenciados, através das suas políticas externas.

As dez prioridades da Comissão Juncker integram vertentes fundamentais do desenvolvimento sustentável: emprego, crescimento e investimento (prioridade 1); um mercado único digital (prioridade 2); energia mais segura, acessível e sustentável (prioridade 3); um mercado interno aprofundado e mais equitativo (prioridade 4); uma união económica e monetária aprofundada e mais equitativa (prioridade 5); comércio aberto e justo (prioridade 6); justiça e direitos fundamentais (prioridade 7); migração (prioridade 8); uma Europa mais forte na cena mundial (prioridade 9); uma união de mudança democrática (prioridade 10).

Desde o início do seu mandato, em novembro de 2014, a Comissão Juncker integrou o desenvolvimento sustentável em agendas transversais fundamentais, bem como em políticas e iniciativas setoriais, utilizando os instrumentos da iniciativa «Legislar melhor». Todas as avaliações de impacto da Comissão que precedem propostas legislativas incluem a análise dos impactos sociais, ambientais e económicos, com vista a ponderar devidamente e a tomar em conta considerações em matéria de desenvolvimento sustentável. Além disso, todos os acordos comerciais recentes da UE incluem um capítulo sobre o desenvolvimento sustentável, na ótica de promover um crescimento e desenvolvimento sustentáveis e um trabalho digno para todos.

A Comissão Juncker plantou um conjunto de sementes essenciais, de que germinará a próxima geração de políticas

em prol de uma Europa sustentável no futuro: desde o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, o Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento e a estratégia global para a política externa e de segurança da União Europeia até à estratégia de comércio para todos assente em valores, o compromisso estratégico para a igualdade de género e um Espaço Europeu da Educação; desde os pacotes de economia circular, mobilidade e energias limpas à estratégia de crescimento azul; desde o Plano de Investimento para a Europa e o plano de ação em matéria de financiamento sustentável à agenda urbana da UE e ao plano de ação para a natureza, para referir apenas alguns exemplos. A Comissão propôs igualmente reforçar a ligação entre o financiamento da UE e o Estado de direito, avaliar o impacto social e ambiental de todas as atividades de investigação e inovação cofinanciadas pela UE, bem como adotar uma meta mais ambiciosa em matéria de despesas relacionadas com o clima para o futuro orçamento da UE. Mais recentemente, a Comissão apresentou a visão estratégica europeia a longo prazo para garantir, no horizonte 2050, uma economia próspera, moderna e competitiva com impacto neutro no clima, o que abre caminho a uma mudança estrutural da economia europeia, impulsionando o crescimento e o emprego, ao mesmo tempo que alcançando uma neutralidade climática. Tal exigirá soluções inovadoras e investimento na investigação e inovação.

O presente documento fornece uma panorâmica dos contributos da Comissão Juncker para a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Em primeiro lugar, delinea as principais iniciativas políticas; em segundo, apresenta uma lista de diferentes medidas tomadas em relação a cada ODS.

Embora o presente anexo ponha a tónica nas iniciativas da Comissão Juncker, escusado será dizer que há muitas outras políticas da UE, já em vigor antes da entrada em funções da atual Comissão, que têm vindo a contribuir para a consecução dos ODS. A Carta dos Direitos Fundamentais da UE, a estratégia de biodiversidade da União para 2020, o pacote Ar Limpo, a execução sustentada da estratégia de responsabilidade social das empresas, o Cartão Europeu de Seguro de Doença, as regras sobre a utilização sustentável dos pesticidas e as normas da UE em matéria de produtos do tabaco são disso exemplos não exaustivos.

Principais iniciativas políticas



Pilar Europeu dos Direitos Sociais

O Pilar Europeu dos Direitos Sociais, de novembro de 2017, estabelece vinte princípios diretamente orientados para a promoção de uma convergência ascendente com vista a garantir melhores condições de vida e de trabalho na Europa. Ajuda a combater a pobreza em todas as suas dimensões e a garantir sistemas de proteção social justos, adequados e sustentáveis. Apoiar a igualdade de oportunidades e de acesso ao mercado de trabalho, incluindo a igualdade de género e condições de trabalho equitativas, para além de promover a inclusão e a proteção sociais. É acompanhado de um painel de indicadores sociais que, a par de outros instrumentos, contribui para o seu acompanhamento.

A aplicação dos princípios e direitos enunciados no Pilar Europeu dos Direitos Sociais também dará um contributo fundamental para uma Europa sustentável, apoiando ativamente a segurança laboral e salários justos compatíveis com um nível de vida digno, ajudando a dotar as pessoas das competências do século XXI, dando-lhes acesso a empregos de elevada qualidade e contrariando o impacto do envelhecimento da população no mercado de trabalho e nos sistemas de proteção social. Ao mesmo tempo que apoiará a inovação e a competitividade, o Pilar Europeu dos Direitos Sociais promoverá a justiça social, a igualdade de oportunidades, o diálogo social e o acesso a cuidados de saúde de qualidade, incluindo serviços de saúde de qualidade a preços acessíveis para todos, serviços de acolhimento de crianças e de cuidados prolongados, assistência à habitação e outros serviços essenciais.



Ação da UE em matéria de igualdade de género

Em 2015, a Comissão adotou um compromisso estratégico para a igualdade de género 2016-2019. Este é o quadro em que se insere o trabalho contínuo da Comissão para promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres. O **Pilar Europeu dos Direitos Sociais** confirmou o compromisso da UE em prol da igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres em todos os domínios. Em 2017, a Comissão apresentou um **pacote abrangente de medidas legislativas e políticas em matéria de conciliação entre a vida profissional e a vida familiar**, incentivando uma maior participação das mulheres no mercado de trabalho.

O plano de ação da UE sobre o género 2016-2020 é o quadro da UE para a promoção da igualdade de género e do empoderamento das mulheres e raparigas nas relações externas da UE com os países terceiros, bem como em instâncias e agendas internacionais. A UE põe em prática o seu plano de ação sobre o género através da política europeia de vizinhança revista e da sua política de desenvolvimento.



Estratégia da UE para a Juventude

Em maio de 2018, a Comissão apresentou uma série de ideias no sentido de «Envolver, ligar e capacitar os jovens», na ótica de uma nova Estratégia da UE para a Juventude, que o Conselho aprovou em novembro de 2018. O novo quadro de cooperação no domínio da juventude para 2019-2027 visa aproximar a UE dos jovens e ajudar a enfrentar questões que constituem para eles motivo de preocupação. A nova Estratégia da UE para a Juventude tem por objetivo incentivar a participação dos jovens na vida cívica e democrática (envolver); conectar os jovens de toda a UE e fora dela para promover o voluntariado, as oportunidades de aprendizagem no estrangeiro, a solidariedade e a compreensão intercultural (ligar); e apoiar a capacitação dos jovens fomentando a inovação, a qualidade e o reconhecimento do trabalho com jovens (capacitação). Os instrumentos propostos para atingir os objetivos da estratégia incluem um diálogo com a juventude renovado, a utilização da folha de programação das futuras atividades nacionais, bem como um plano de trabalho do Conselho para a juventude (2019-2020).

A Comissão também ajuda os Estados-Membros a estimularem o emprego dos jovens. Todos os anos, mais de 3,5 milhões de jovens inscritos na Garantia para a Juventude recebem uma oferta de emprego, formação contínua, estágio ou aprendizagem.



Ligar o financiamento da UE ao respeito do Estado de direito

Para o próximo orçamento europeu plurianual relativo ao período 2021-2027, a Comissão propõe um orçamento norteado pelos princípios da prosperidade, sustentabilidade, solidariedade e segurança.

A proposta inclui um novo mecanismo destinado a reforçar a ligação entre o financiamento da UE e o Estado de direito. A ocorrência de falhas generalizadas em matéria de Estado de direito num dado Estado-Membro tem consequências graves para uma gestão financeira sólida e para a eficácia do financiamento da UE. Não se trata de um mecanismo sancionatório, mas de um instrumento orçamental que permite proteger o orçamento da UE e assegurar uma boa gestão financeira, promovendo em simultâneo o Estado de direito.



Plano de Investimento para a Europa / Plano Juncker

No rescaldo da crise económica e financeira mundial, a UE estava a registar baixos níveis de investimento. O Plano de Investimento para a Europa, conhecido como o «Plano Juncker», visa eliminar os obstáculos ao investimento, proporcionar visibilidade e assistência técnica aos projetos de investimento e utilizar de forma mais inteligente os recursos financeiros.

Em julho de 2018, o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, no âmbito do Plano Juncker, atingiu a sua meta inicial de investimento de 315 mil milhões de EUR. Em dezembro de 2018, tinha mobilizado 371 mil milhões de EUR de investimentos adicionais em toda a UE desde 2015. Já apoiou a criação de mais de 750 000 postos de trabalho, um valor que deverá aumentar para 1,4 milhões até 2020. Mais de 850 000 pequenas e médias empresas (PME) estão a beneficiar da melhoria do acesso ao financiamento. Pelo menos 40 % do financiamento do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos ao abrigo da vertente Infraestruturas e Inovação destina-se a apoiar componentes de projetos que contribuam para a ação climática, em consonância com o Acordo de Paris sobre ação climática.



Horizonte 2020 – o programa de investigação e inovação da UE

O Horizonte 2020 é o maior programa mundial de promoção da cooperação no domínio da ciência, tecnologia e inovação na UE e fora dela.

Ao longo de sete anos (2014-2020) estão disponíveis quase 77 mil milhões de EUR de financiamento para o Horizonte 2020, o atual programa-quadro de investigação e inovação, para além do investimento público nacional e privado que essa verba atrairá. Mais de 60 % deste orçamento é investido no desenvolvimento sustentável. Para o programa Horizonte Europa que lhe sucederá propõe-se um orçamento ainda mais elevado.

O Horizonte 2020 visa contribuir para alcançar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo. Tem por objetivo assegurar que a UE produza ciência e tecnologia de craveira internacional em benefício da economia, da sociedade e do ambiente, eliminando os obstáculos à inovação e facilitando a colaboração entre os setores público e privado na busca de soluções para os grandes desafios que a nossa sociedade enfrenta.



Financiar o crescimento sustentável

À medida que o nosso planeta se vê crescentemente a braços com as consequências imprevisíveis das alterações climáticas e do esgotamento dos recursos, urge tomar medidas no sentido de adotar um modelo mais sustentável. Há estimativas que apontam para a necessidade de prever cerca de 180 mil milhões de EUR de investimentos adicionais por ano, a fim de atingir as metas da União para 2030 acordadas em Paris, incluindo uma redução de 40 % nas emissões de gases com efeito de estufa.

É por esse motivo que, em março de 2018, a Comissão adotou um plano de ação em matéria de financiamento sustentável com vista a reforçar o papel do financiamento na promoção de uma economia capaz de aliar um bom desempenho ao cumprimento de objetivos ambientais e sociais. Desse modo, a UE estará a permitir que o setor financeiro use de toda a sua influência na consecução dos ODS.

#SustainableFinanceEU



Plano de ação para a economia circular

Numa economia circular, o valor dos produtos, materiais e recursos permanece na economia o máximo de tempo possível, ao mesmo tempo que se minimiza a produção de resíduos (por exemplo, resíduos alimentares, plásticos, lixo marinho). Os benefícios mais vastos de uma economia circular incluem a criação de novas vantagens competitivas e a redução da necessidade de recursos escassos, do consumo de energia e dos níveis de emissão de dióxido de carbono.

As ações que a Comissão pôs em prática desde a adoção do plano de ação para a economia circular em 2015 apoiam uma economia circular em cada etapa da cadeia de valor. Através do seu pacote relativo à economia circular, a União Europeia está a enviar um sinal claro aos operadores económicos e à sociedade sobre o caminho a seguir. A ação a nível da UE pode fomentar o investimento, criar condições equitativas e eliminar obstáculos no mercado único.



Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima

A visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima, que a Comissão adotou em novembro de 2018, mostra de que modo a Europa pode liderar o caminho no sentido da neutralidade climática através da modernização do sistema energético, investindo em soluções tecnológicas realistas, capacitando os cidadãos e alinhando a sua ação em domínios essenciais como a política industrial, o financiamento, a economia circular e a investigação – garantindo ao mesmo tempo a justiça social e o apoio a uma transição justa. Em plena coerência com os ODS, descreve igualmente uma série de componentes estratégicas visando a transição para uma UE com impacto neutro no clima.

A visão a longo prazo tem por objetivo definir o rumo da política climática da UE e encetar um debate aprofundado sobre a forma como a UE se deve preparar para o horizonte de 2050, no intuito de apresentar em 2020 uma ambiciosa estratégia da UE a longo prazo para a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas até 2020.



Acordo de Paris sobre as alterações climáticas – pacote de energias limpas para todos os europeus

A Europa teve um papel decisivo na conclusão do primeiro acordo universal e juridicamente vinculativo sobre o clima, em Paris, que estabelece um plano de ação global para combater as alterações climáticas. A UE comprometeu-se a reduzir em, pelo menos, 40 % as emissões de gases com efeito de estufa até 2030, em comparação com os níveis de 1990.

Abriu o caminho para o pacote de energias limpas para todos os europeus, impulsionando a transição para as energias limpas e a modernização do sistema energético para permitir a consecução dos objetivos de Paris.

A transição para as energias limpas e a luta contra as alterações climáticas transformarão significativamente o modo como produzimos e consumimos energia. O seu impacto será diferente consoante o setor e a região. À medida que os modelos de negócio com grande intensidade de carbono, como a exploração mineira de carvão, vão perdendo rentabilidade, acabarão por ser progressivamente eliminados.

A Comissão lançou, por isso, iniciativas específicas para enfrentar os desafios sociais e económicos com que se defrontam os cidadãos nas regiões carboníferas. As iniciativas apoiam o desenvolvimento de estratégias de transição, projetos concretos de diversificação estrutural e a transição tecnológica. As ações de apoio a 41 regiões com atividades de extração do carvão em 12 Estados-Membros da UE visam converter a transição numa oportunidade, fomentando a inovação, o investimento e novas competências.



A Europa em movimento

Na sequência da estratégia europeia de mobilidade hipocarbónica, a Comissão adotou três pacotes de mobilidade intitulados «A Europa em movimento» em 2017 e 2018, respetivamente. «A Europa em movimento» é um vasto conjunto de iniciativas que irão tornar o trânsito mais seguro; promover uma tarifação rodoviária inteligente; reduzir as emissões de CO₂, a poluição do ar e o congestionamento; diminuir a burocracia para as empresas; combater o trabalho não declarado e garantir condições de trabalho e tempos de descanso adequados para os trabalhadores. Os benefícios destas medidas a longo prazo extravasarão em muito o setor dos transportes, promovendo o crescimento e a criação de emprego, reforçando a justiça social, alargando o leque de escolhas dos consumidores e encarrilhando firmemente a Europa na via das emissões zero.

O último pacote «A Europa em movimento» define uma agenda positiva, visando permitir a todos os cidadãos europeus beneficiar de tráfego mais seguro, veículos menos poluentes e soluções tecnológicas mais avançadas, apoiando simultaneamente a competitividade da indústria da UE. Para o efeito, as iniciativas incluíram uma política integrada para o futuro da segurança rodoviária com medidas de segurança para os veículos e as infraestruturas; as primeiras normas em matéria de CO₂ para os veículos pesados; um plano de ação estratégico para o desenvolvimento e fabrico de baterias na Europa e uma estratégia prospetiva sobre a mobilidade conectada e automatizada.



Estratégia da UE para os plásticos

É fundamental para a nossa existência garantir oceanos saudáveis. São uma fonte essencial de alimentos e de rendimentos para cerca de 40 % da população mundial. Em última análise, o mar regula o nosso clima e é fonte de água e oxigénio.

A agenda da UE de governação internacional dos oceanos estabeleceu um quadro global para reforçar a governação internacional dos oceanos, a fim de assegurar oceanos seguros e limpos, utilizados de forma legal e sustentável. Uma das ações desta agenda era a luta contra o lixo marinho.

Em maio de 2018, a Comissão propôs novas regras a nível da UE que visavam os dez produtos de plástico de utilização única mais frequentemente encontrados nos mares e praias da Europa, bem como as artes de pesca perdidas e abandonadas. No seu conjunto, estes produtos representam 70 % de todas as unidades de lixo marinho.

Outras iniciativas relativas aos plásticos incluem medidas para obstar à deposição de lixo, tornar a economia dos plásticos circular, combater fontes de lixo marinho de origem marítima, e garantir uma melhor compreensão e controlo do lixo marinho.



Plano de ação da UE para a natureza, a população e a economia

As Diretivas Aves e *Habitats* são emblemáticas da proteção da natureza preconizada pela UE. Estabelecem a maior rede mundial de áreas protegidas ricas em biodiversidade («Natura 2000»), as quais contribuem para a economia da UE através da depuração da água, do armazenamento de carbono, da polinização e do turismo (os chamados «serviços ecossistémicos») e representam entre 1,7 e 2,5 % do PIB da UE.

Em abril de 2017, a Comissão adotou um plano de ação para a natureza, a população e a economia» com vista a assegurar a plena aplicação da legislação no terreno e, desse modo, melhorar a proteção da natureza em benefício dos cidadãos da UE e da economia.

O plano prevê 15 ações principais a realizar até 2019, a par de quatro prioridades fundamentais: melhorar os conhecimentos e as orientações para reforçar a coerência com as atividades socioeconómicas; completar a rede e assegurar a sua gestão eficaz; reforçar o investimento na rede Natura 2000 e garantir um maior financiamento; envolver os cidadãos, as partes interessadas e as comunidades locais.



Agenda urbana da UE

As cidades da Europa estão no cerne de muitos dos atuais desafios económicos, ambientais e sociais. Mais de 70 % dos cidadãos da UE vive em zonas urbanas e cerca de 85 % do PIB da UE é gerado nas cidades.

A agenda urbana da UE, lançada em maio de 2016, é crucial para garantir que as zonas urbanas atuam como catalisadoras para a obtenção de soluções inovadoras e sustentáveis que promovam a transição para sociedades hipocarbónicas e resilientes. A agenda urbana é um esforço conjunto da Comissão, dos Estados-Membros e das cidades europeias para garantir uma atenção reforçada ao impacto das políticas nas zonas urbanas. Tem igualmente por objetivo fortalecer a resiliência das zonas urbanas através da prevenção de riscos relacionados com catástrofes e com o clima.

A agenda urbana é reforçada por iniciativas da Comissão que promovem ações a longo prazo em matéria de energia e clima a nível local, como o **Pacto dos Autarcas**. Com base nesta iniciativa europeia, criou-se em 2016 o Pacto Global de Autarcas para o Clima e a Energia, que reúne 10,28 % da população mundial numa aliança em prol da luta contra as alterações climáticas e a transição para uma sociedade com baixo nível de emissões.



Agenda de competências para a Europa

Com a nova agenda de competências para a Europa, a Europa investe nas pessoas, para que elas possam encarar o futuro com confiança. Ao pôr em prática as dez ações da agenda de competências, a Comissão ajuda a dotar as pessoas das competências adequadas para acompanharem as mudanças na sociedade e no mercado de trabalho. A Europa também está a tornar as competências mais visíveis e comparáveis e a facilitar a recolha de informações sobre as necessidades em matéria de competências em determinadas áreas profissionais e setores em toda a Europa. A Comissão apoiou igualmente alguns países europeus no reforço da assistência aos adultos com um fraco domínio de competências básicas. Lançaram-se iniciativas para preparar as pessoas para a revolução digital e o futuro do trabalho. Por último, a Comissão criou a Semana Europeia da Formação Profissional, a fim de chamar a atenção para as oportunidades que o ensino e formação profissionais têm a oferecer. Desde 2016, estas campanhas anuais bem-sucedidas ajudaram milhões de jovens e adultos a descobrir que o ensino e formação profissionais são uma opção vantajosa e não menos válida.



Uma bioeconomia sustentável da UE para reforçar a ligação entre a economia, a sociedade e o ambiente

Vivemos num mundo de recursos limitados. Desafios mundiais como as alterações climáticas, a degradação dos solos e dos ecossistemas, a par de uma população em crescimento, obrigam-nos a procurar novas formas de produzir e consumir os nossos recursos biológicos no respeito dos limites ecológicos do planeta. Com um volume de negócios no valor de 2,3 biliões de EUR e representando 8,2 % da mão de obra da UE, a bioeconomia é uma componente essencial da economia da UE.

A versão atualizada da estratégia da UE para a bioeconomia lançará 14 ações que abrirão caminho a uma sociedade mais inovadora, eficiente na utilização dos recursos e competitiva, conciliando a segurança alimentar com a utilização sustentável dos recursos renováveis bióticos e garantindo em simultâneo a proteção do ambiente. Reforçará os setores de base biológica e desenvolverá novas tecnologias para converter os biorresíduos em valor, proporcionará benefícios às comunidades rurais e assegurará que a bioeconomia opera dentro de limites ecológicos.



Política de coesão da UE

A política de coesão da UE é a principal política de investimento da UE, cuja principal missão consiste em alcançar a coesão económica, social e territorial mediante a redução das disparidades entre os níveis de desenvolvimento das diferentes regiões. É uma das políticas mais transversais, contribuindo para a maioria, se não para a totalidade, dos 17 ODS.

Além disso, os princípios e objetivos transversais fundamentais – como o desenvolvimento sustentável, a eliminação das desigualdades, a promoção da igualdade entre homens e mulheres, a integração da perspetiva de género e o combate à discriminação – são integrados em todas as fases de execução da política. A priorização do princípio da parceria garante a participação e a responsabilização dos intervenientes nacionais e infranacionais na concretização das prioridades da UE através de projetos cofinanciados.



Espaço Europeu da Educação

A UE pretende criar um Espaço Europeu da Educação no horizonte 2025, no qual *«a aprendizagem, o estudo e a investigação não estejam à mercê de fronteiras. Um continente onde seja normal viver noutro Estado-Membro – para estudar, aprender ou trabalhar – e onde a regra seja falar outras duas línguas para além da língua materna. Um continente onde as pessoas possuam um forte sentimento da sua identidade europeia, do património cultural europeu e da sua diversidade.»*

Em conformidade com o primeiro princípio do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, o objetivo é tornar universalmente acessíveis modalidades de aprendizagem ao longo da vida inovadoras e inclusivas. As primeiras ações concretas incluem o desenvolvimento de universidades europeias; o reconhecimento automático em todos os Estados-Membros das qualificações obtidas no ensino secundário e no ensino superior, bem como dos períodos de aprendizagem no estrangeiro; a melhoria da aprendizagem das línguas; a promoção de uma educação e acolhimento na primeira infância de qualidade; o apoio à aquisição de competências essenciais e o reforço da aprendizagem digital.



Plataforma da UE para as perdas e o desperdício de alimentos

Na UE, perde-se ou desperdiça-se cerca de 20 % da totalidade dos alimentos produzidos, enquanto 43 milhões de pessoas não têm meios para comprar uma refeição de qualidade de dois em dois dias. Os agregados familiares geram mais de metade do total do desperdício alimentar na UE, sendo que 70 % das perdas neste domínio provêm das famílias, dos serviços de restauração e do setor retalhista.

Não há uma causa única nem uma solução única para este problema, uma vez que a cadeia alimentar é um sistema complexo e dinâmico. O combate ao desperdício alimentar implica trabalhar em conjunto com todos os principais intervenientes dos setores público e privado, a fim de melhor identificar, aferir, compreender e encontrar soluções para o fenómeno.

Criada em 2016, a plataforma da UE para as perdas e o desperdício de alimentos reúne organizações internacionais, Estados-Membros e partes interessadas para definir boas práticas e catalisar os progressos na prevenção do desperdício alimentar. Coadjuvada pela plataforma, a Comissão adotou orientações da UE para facilitar a doação de alimentos (2017), estando em curso um projeto-piloto europeu, com a duração de três anos, destinado a promover a sua aplicação no terreno. Em 2018, adotaram-se linhas de orientação da UE para valorizar a utilização de alimentos seguros, embora já não comercializáveis para fins de consumo humano, como recurso para rações animais. A Comissão também está a examinar ativamente formas de melhorar a utilização e compreensão das datas de validade para consumo («a consumir até») e das datas de consumo recomendadas («a consumir de preferência antes de») na cadeia de abastecimento e pelos consumidores, a fim de reduzir o desperdício alimentar a elas associado.



Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento

Em 2017, a UE e os Estados-Membros adotaram o Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento. Constituindo uma visão conjunta da política de desenvolvimento, o consenso reflete o novo quadro de ação externa e atualiza a visão da política de desenvolvimento na ótica da Agenda 2030 das Nações Unidas e dos ODS. Promove igualmente a aplicação coordenada do Acordo de Paris sobre a ação climática e da agenda do trabalho digno.

O Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento articula-se em torno dos «5 P» em que se alicerça a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria. A erradicação da pobreza continua a ser o objetivo primordial. O consenso integra as dimensões económica, social e ambiental do desenvolvimento sustentável. Reforça a ligação fundamental entre as políticas externas – como as políticas humanitárias, de desenvolvimento e comerciais – e as políticas para apoiar a paz e a segurança, bem como para lidar com a migração, o ambiente e as alterações climáticas.



Rumo a uma nova «Aliança África – Europa»

A UE é o principal parceiro de África no plano do comércio, do investimento e do desenvolvimento. Em 2017, a UE representou 36 % do comércio de mercadorias de África; em 2016, o volume de investimento da UE representou 40 % do investimento direto estrangeiro em África, um valor correspondente a 291 mil milhões de EUR; só nesse ano, a África recebeu 55 % da sua ajuda pública ao desenvolvimento, ou seja, 23 mil milhões de EUR, da UE e dos Estados-Membros.

Procurando levar esta parceria ainda mais longe, a Comissão lançou, em setembro de 2018, uma nova «Aliança África – Europa para Investimentos e Empregos Sustentáveis».

A aliança define as principais linhas de ação para a UE e os seus parceiros africanos, a fim de atrair investidores privados, melhorar o ambiente empresarial, apoiar a ensino e as competências e fomentar o comércio.

A aliança vem complementar uma parceria política de longa data, propondo uma mudança de paradigma que supera a abordagem doador-beneficiário na ótica de uma aliança entre iguais. Tem por base o compromisso conjunto para impulsionar o investimento, a criação de emprego e o comércio assumido na quinta Cimeira da União Africana – União Europeia, em 2017.

«A África precisa de uma parceria verdadeira e justa. E nós, europeus, precisamos desta parceria tanto como ela.»

Jean-Claude Juncker,
Presidente da Comissão Europeia
Discurso sobre o estado da União, 2018



Estratégia global para a política externa e de segurança da UE

A estratégia global para a política externa e de segurança apresenta uma visão do papel que a UE tem a desempenhar no mundo. Os ODS são uma dimensão transversal de todo o trabalho de execução da estratégia.

A UE está a ajudar a construir sociedades pacíficas e inclusivas. No atual contexto de diminuição do espaço cívico e democrático, a UE reafirmou o seu apoio incondicional à democracia, aos direitos humanos e à boa governação a nível mundial.

Este compromisso assume diversas formas, incluindo o diálogo político e estratégico e o apoio financeiro através do Instrumento Europeu para a Democracia e os Direitos Humanos. O Plano de Ação da UE para os Direitos Humanos e a Democracia (2015-2019) fornece um quadro para políticas com os países terceiros. Ao longo dos anos, a União estabeleceu diálogos sobre os direitos humanos com um número crescente de países terceiros, a fim de reforçar a cooperação em matéria de direitos humanos e melhorar a situação dos direitos humanos em países terceiros, incluindo o acesso à justiça.

Além disso, a UE apoia programas destinados a reforçar a transparência e a responsabilização das instituições, incluindo os parlamentos, autoridades judiciárias, organismos responsáveis pela aplicação da lei e instituições nacionais de direitos humanos. A União também está a trabalhar em prol do reforço da resiliência nos países parceiros como forma de dar resposta a situações de fragilidade, para além de apoiar iniciativas de prevenção de conflitos e de consolidação da paz, inclusive mediante a melhoria da governação do setor da segurança nos países parceiros para ajudar a evitar crises e fomentar a segurança humana.



Comércio para todos – rumo a uma política mais responsável em matéria de comércio e de investimento

O atual sistema económico, essencialmente global e digital, assenta em cadeias de valor internacionais, com bens e serviços cada vez mais transacionados além-fronteiras.

A Comissão reconhece a necessidade de a política comercial e de investimento da UE enfrentar os desafios do nosso tempo e facilitar o intercâmbio de ideias, competências e inovação. Além disso, a Comissão reconhece que uma política comercial eficaz deve ser coerente com o desenvolvimento sustentável e com a política externa mais ampla, bem como com os objetivos externos das políticas internas da UE, a fim de que estas se reforcem mutuamente. A Comissão destaca que o comércio deve assegurar condições equitativas de concorrência promovendo em simultâneo princípios essenciais como os direitos humanos, o trabalho digno, o desenvolvimento sustentável no mundo ou uma legislação e serviços públicos de elevada qualidade a nível interno.

Através da estratégia de comércio assente em valores intitulada «Comércio para todos – rumo a uma política mais responsável em matéria de comércio e de investimento», a Comissão mostra que a política comercial da UE é para todos e deve produzir crescimento, emprego e inovação, mas também tem de ser coerente com os princípios do modelo europeu. Em suma, tem de ser uma política responsável.

O próximo orçamento europeu plurianual – um instrumento para integrar a sustentabilidade

Para o próximo orçamento europeu plurianual relativo ao período 2021-2027, a Comissão propõe um orçamento norteado pelos princípios da prosperidade, da sustentabilidade, da solidariedade e da segurança. Elemento nuclear das propostas é o desenvolvimento sustentável. Prioridade transversal, mais do que uma rubrica ou programa único, a sustentabilidade é promovida e integrada em vários programas e instrumentos de despesas. Eis alguns exemplos das propostas da Comissão para o próximo orçamento europeu plurianual:

- Uma reestruturação de fundo dos **instrumentos de ação externa** da UE para reforçar a coerência entre os instrumentos, explorar as economias de escala e as sinergias entre programas e simplificar os procedimentos. A UE ficará assim mais bem equipada para alcançar os seus objetivos e projetar as suas ambições, políticas, valores e interesses a nível global. A proposta de um novo **Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional**, dotado de um orçamento de quase 90 mil milhões de EUR, está em sintonia com a Agenda 2030 das Nações Unidas e os respetivos ODS. Através do novo **Mecanismo Europeu de Apoio à Paz**, orçado em 10 500 milhões de EUR, a UE fará também por reforçar a sua capacidade para prevenir conflitos, consolidar a paz e reforçar a segurança internacional.
- A busca de soluções inovadoras em prol da transição para um desenvolvimento sustentável exigirá um investimento sem precedentes na investigação e inovação através do **Horizonte Europa, o maior programa de sempre em matéria de investigação e inovação na UE**, com um orçamento proposto de 100 mil milhões de EUR.
- Um objetivo mais ambicioso de **integração da ação climática** em todos os programas da UE, propondo-se uma contribuição de, pelo menos, 25 % das despesas da UE para os objetivos climáticos, incluindo a transição para energias limpas. Este valor eleva-se para 35 % do orçamento total da proposta de programa-quadro de investigação e inovação **Horizonte Europa**, que é concebido e formulado em consonância com os ODS.
- Uma **política de coesão reformada** com mais de 370 mil milhões de EUR – o maior orçamento de todas as políticas e iniciativas da UE para 2021-2027 –, visando mobilizar investimentos adicionais avultados a nível nacional e privado. A proposta põe a tónica no crescimento sustentável, na transição para uma economia hipocarbónica e circular, no ambiente, na eficiência na utilização dos recursos e na inclusão social.
- A política de coesão reformada permitirá à UE atingir as metas do Acordo de Paris sobre a ação climática e ajudar a localizar os ODS, tendo em conta que a sua realização se processa em estreita cooperação com as autoridades locais e regionais. O investimento nas pessoas será uma prioridade fundamental no âmbito do **futuro Fundo Social Europeu (FSE+)**, que contribui para a aplicação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, com um orçamento proposto de 101 mil milhões de EUR.
- Uma proposta para catalisar investimentos estratégicos através de um novo fundo de investimento plenamente integrado, o **InvestEU**, o qual será essencial para a prosperidade futura da Europa e a sua liderança na consecução dos ODS. Com uma contribuição do orçamento da UE no montante de 15 200 milhões de EUR, o InvestEU deverá permitir mobilizar mais de 650 mil milhões de EUR de investimento adicional em toda a Europa.
- Uma **política agrícola comum modernizada e simplificada**, dotada de um orçamento total de 365 mil milhões de EUR, a fim de assegurar o acesso a alimentos seguros, nutritivos e diversificados de elevada qualidade e a preços comportáveis para os 500 milhões de consumidores da UE. A nova política agrícola comum colocará uma ênfase acrescida no ambiente e no clima. Todos os agricultores que recebem pagamentos por superfície e pagamentos por animal terão de satisfazer um conjunto de requisitos relacionados com as alterações climáticas, a água, os solos, a biodiversidade e a paisagem, bem como em matéria de saúde pública, fitossanidade e saúde e bem-estar animal.
- O reforço do **programa LIFE** em matéria de ambiente, dotado de um orçamento de 5 500 milhões de EUR para projetos em prol do ambiente e da ação climática, incluindo uma nova vertente consagrada ao apoio à transição para as energias limpas.
- Propõe-se duplicar o orçamento para o futuro **programa Erasmus** para 30 mil milhões de EUR, a fim de permitir a mais cidadãos europeus estudar, adquirir formação, fazer voluntariado e obter experiência profissional no estrangeiro.
- O **programa do Mecanismo Interligar a Europa** para o período 2021-2027, tem por objetivo desenvolver infraestruturas inteligentes, sustentáveis, inclusivas e seguras no domínio dos transportes, da energia e digital, com um orçamento proposto de 42 300 milhões de EUR. Promover-se-ão sinergias entre os

três setores, estando na calha uma racionalização do investimento assente em critérios de elegibilidade coerentes e numa visibilidade adequada. Pelo menos **60 % do financiamento** do Mecanismo Interligar a Europa contribuirá para a ação climática.

- A transformação digital é um importante elemento viabilizador da transição para uma economia circular e hipocarbónica e da sociedade necessária para atingir os ODS. A proposta de **Programa Europa Digital**, dotado de um orçamento de 9 200 milhões de EUR, trabalhará para esse fim, apoiando, por exemplo, o fornecimento de capacidades em grande escala em matéria de computação de alto rendimento e de inteligência artificial, o que proporcionará novas oportunidades para o desenvolvimento sustentável, incluindo a redução de CO₂.
- Um **Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas** simplificado e mais orientado, com um orçamento total de 6 140 milhões de EUR, para apoiar a política comum das pescas, a política marítima da UE e os compromissos internacionais no domínio da governação dos oceanos, em particular no contexto da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável.

Principais iniciativas da Comissão Juncker relacionadas com os ODS



ERRADICAR A POBREZA

- Pilar Europeu dos Direitos Sociais, painel de indicadores sociais
- Semestre Europeu reforçado para a coordenação das políticas económicas e sociais
- Recomendação sobre o desemprego de longa duração
- Recomendação sobre o acesso à proteção social para todos
- Quadro da UE para as estratégias nacionais de integração dos ciganos
- [Lei europeia da acessibilidade](#)
- Plano de ação para colmatar as disparidades salariais de género
- Uma abordagem estratégica em matéria de resiliência na ação externa da UE
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Plano de ação para o [quadro de Sendai](#) para a redução do risco de catástrofes 2015-2030
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos
- Estratégia atualizada para a ajuda ao comércio



ERRADICAR A FOME

- Política agrícola comum
- Política comum das pescas
- Plano de ação para a economia circular
- Plataforma da UE para as perdas e o desperdício de alimentos
- Normas em matéria de agricultura biológica
- Iniciativa Alimentação 2030, com o fito de desenvolver uma agenda coerente de investigação e inovação na ótica de sistemas alimentares e nutricionais sustentáveis
- Uma bioeconomia sustentável na Europa: reforçar as ligações entre a economia, a sociedade e o ambiente
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Grupo de Trabalho para a África rural
- Estratégia de comércio para todos



SAÚDE DE QUALIDADE E BEM-ESTAR PARA TODOS

- Pilar Europeu dos Direitos Sociais, painel de indicadores sociais
- Situação da saúde na UE – ciclo de apresentação de relatórios
- Transformação digital da saúde e dos cuidados de saúde Transformação digital da saúde e dos cuidados – Levar serviços de saúde e cuidados melhores e mais eficazes a mais cidadãos
- Plano de ação europeu «Uma Só Saúde» contra a resistência aos agentes antimicrobianos
- Atualização das regras em matéria de agentes cancerígenos e mutagénicos
- Cooperação da UE em matéria de doenças que podem ser prevenidas por vacinação
- Grupo diretor para a promoção da saúde, prevenção das doenças e gestão de doenças não transmissíveis
- Novas regras sobre dispositivos médicos
- Aplicação das normas da UE em matéria de poluição atmosférica e das medidas de apoio aos intervenientes nacionais, regionais e locais na luta contra a poluição atmosférica
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Plano de ação estratégico para a segurança rodoviária
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Parceria de investigação com África contra o VIH/SIDA, a tuberculose e outras doenças infecciosas
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos



EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

- Pilar Europeu dos Direitos Sociais, painel de indicadores sociais
- Rumo a um Espaço Europeu da Educação até 2025
- Nova agenda da UE em prol do ensino superior
- Nova agenda de competências para a Europa
- Estratégia para a Juventude 2019-2027
- Plano de ação para a educação digital
- Recomendações sobre sistemas de educação e acolhimento na primeira infância de elevada qualidade; sobre o reconhecimento mútuo automático dos diplomas e períodos de aprendizagem no estrangeiro; sobre a melhoria do ensino e aprendizagem das línguas; relativa a um quadro europeu para a qualidade e a eficácia da aprendizagem; sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida; e sobre percursos de melhoria de competências: novas oportunidades para adultos
- Semestre Europeu reforçado para a coordenação das políticas económicas e sociais
- Ação da UE sobre a educação em situações de emergência e crises prolongadas
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Uma nova «Aliança África – Europa»



IGUALDADE DE GÉNERO

- [Compromisso estratégico para a igualdade de género 2016-2019](#)
- Pacote de conciliação entre a vida profissional e a vida familiar
- Plano de ação para colmatar as disparidades salariais de género
- Pilar Europeu dos Direitos Sociais, painel de indicadores sociais
- Semestre Europeu reforçado para a coordenação das políticas económicas e sociais
- As mulheres nos transportes
- Plano de ação para a igualdade de género e o empoderamento das mulheres nas relações externas
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Aliança global: Iniciativa «Spotlight» (UE-ONU) para eliminar a violência contra as mulheres e as raparigas
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos



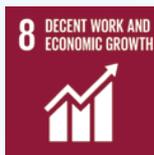
ÁGUA LIMPA E SANEAMENTO

- Proposta de revisão das regras em matéria de água potável
- Proposta de requisitos mínimos para a reutilização da água
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia global para a política externa e de segurança da UE



ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

- Estratégia para a União da Energia
- Pacotes «A Europa em movimento»
- Pacote «Energia limpa para todos os europeus»
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Quadro de ação relativo ao clima e à energia para 2030
- Iniciativa em larga escala no âmbito do Horizonte 2020 sobre a transformação digital no setor da energia através da Internet das coisas
- Plano estratégico para as tecnologias energéticas
- Aliança europeia para as baterias
- Missão Inovação
- Apoio às regiões carboníferas em transição
- Observatório da pobreza energética
- Iniciativa «Energia limpa para as ilhas da UE»
- Política de coesão
- Plano de ação em matéria de financiamento sustentável
- Estratégia de desenvolvimento hipocarbónico
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Estratégia para dinamizar a energia em África
- Pacto europeu e global de autarcas para o clima e a energia
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia global para a política externa e de segurança da UE



TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

- Plano de Investimento para a Europa / Plano Juncker
- Pilar Europeu dos Direitos Sociais, painel de indicadores sociais
- Semestre Europeu reforçado para a coordenação das políticas económicas e sociais
- Estratégia de política industrial renovada da UE
- Agenda renovada da investigação e inovação e programa Horizonte 2020
- Política de coesão
- Regras para condições de trabalho transparentes e previsíveis
- Atualização das regras em matéria de destacamento de trabalhadores
- Proposta de criação de uma Autoridade Europeia do Trabalho
- Atualização das regras em matéria de agentes cancerígenos e mutagénicos
- Recomendação sobre o acesso à proteção social para todos
- Recomendação sobre o desemprego de longa duração
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Plano de ação para a economia circular
- Plano de investimento externo, incluindo o Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos
- Estratégia atualizada para a ajuda ao comércio
- Estratégia global para a política externa e de segurança da UE
- Uma nova «Aliança África – Europa»



INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS

- Estratégia de política industrial renovada da UE e a lista de matérias-primas essenciais
- Mesa-redonda de alto nível «Indústria 2030»
- Plano de ação para a economia circular
- Um planeta limpo para todos – a visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Agenda renovada para a investigação e a inovação e o programa Horizonte 2020, incluindo um vasto domínio de incidência sobre a «Digitalização da Indústria Europeia»
- Política de coesão
- Estratégia para o mercado único digital
- Plano de ação em matéria de financiamento sustentável
- Pacote «Energia limpa para todos os europeus»
- Observatório da pobreza energética
- Execução da estratégia de responsabilidade social das empresas
- Pacotes «A Europa em movimento»
- As mulheres nos transportes
- Mecanismo Interligar a Europa
- Iniciativa do Processador Europeu
- Estratégia de mobilidade hipocarbónica
- Plano de investimento externo
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos
- Uma nova «Aliança África – Europa»



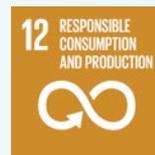
REDUZIR AS DESIGUALDADES

- Pilar Europeu dos Direitos Sociais, painel de indicadores sociais
- Semestre Europeu reforçado para a coordenação das políticas económicas e sociais
- Lei europeia da acessibilidade
- Recomendação sobre o acesso à proteção social para todos
- Pacote de conciliação entre a vida profissional e a vida familiar
- Regras para condições de trabalho transparentes e previsíveis em toda a UE
- Política de coesão
- Quadro da UE para as estratégias nacionais de integração dos ciganos
- Agenda europeia da migração
- Plano de ação da UE para os direitos humanos e a democracia (2015-2019)
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos
- Estratégia global para a política externa e de segurança da UE



CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

- Agenda urbana da UE
- Estratégia de mobilidade hipocarbónica
- Pilar Europeu dos Direitos Sociais, painel de indicadores sociais
- Agenda renovada para a investigação e a inovação e o programa Horizonte 2020, incluindo a iniciativa em larga escala do Horizonte 2020 sobre a transformação digital no âmbito das cidades e comunidades inteligentes
- Comunicação conjunta sobre a resiliência
- Política de coesão
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Plano de ação para a economia circular
- Pacto europeu e global de autarcas para o clima e a energia
- Reforçar a gestão das catástrofes pela UE (rescEU) e revisão do mecanismo de proteção civil da União
- Plano de ação para o quadro de Sendai para a redução do risco de catástrofes 2015-2030
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Prémio Cidades da UE pelo Comércio Justo e Ético



PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

- Plano de ação para a economia circular, incluindo um quadro de acompanhamento e a plataforma europeia das partes interessadas para a economia circular
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Plataforma da UE para as perdas e o desperdício de alimentos
- Novas normas da UE em matéria de resíduos, incluindo medidas sobre as perdas e desperdícios alimentares
- Estratégia da UE para os plásticos
- Iniciativas em larga escala no âmbito do Horizonte 2020 sobre a transformação digital e sustentável do setor agroalimentar
- Uma bioeconomia sustentável na Europa: reforçar as ligações entre a economia, a sociedade e o ambiente
- Plano de trabalho em matéria de conceção ecológica e rotulagem energética
- Agenda europeia para a economia colaborativa
- Execução da estratégia de responsabilidade social das empresas
- Regras em matéria de minerais de conflito
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos



AÇÃO CLIMÁTICA

- Entrada em vigor do Acordo de Paris sobre a ação climática
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Quadro de ação relativo ao clima e à energia para 2030
- Novo sistema de comércio de licenças de emissão da UE
- Pacote «Energia limpa para todos os europeus»
- Pacotes «A Europa em movimento»
- Estratégia de mobilidade hipocarbónica
- Plano de ação para a economia circular
- Agenda de governação dos oceanos
- Lista de matérias-primas essenciais
- Pacto europeu e global de autarcas para o clima e a energia
- Reforçar a gestão das catástrofes pela UE (rescEU) e revisão do mecanismo de proteção civil da União
- [Plano de ação para o quadro de Sendai para a redução do risco de catástrofes 2015-2030](#)
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos
- Estratégia global para a política externa e de segurança da UE



PROTEGER A VIDA MARINHA

- Estratégia da UE para os plásticos
- Agenda para a governação internacional dos oceanos
- Estratégia «Crescimento azul da UE»
- Novas regras para a gestão sustentável das frotas de pesca externas
- Proposta de revisão do sistema de controlo das pescas da UE
- Luta contra a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos
- Estratégia global para a política externa e de segurança da UE



VIDA TERRESTRE

- Plano de ação para a natureza, as pessoas e a economia
- Iniciativa da UE relativa aos polinizadores
- Novas regras em matéria de espécies exóticas invasoras
- Novas normas para a agricultura biológica
- Plano de ação da UE contra o tráfico de animais selvagens
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos



PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

- Estratégia global para a política externa e de segurança da UE
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Estratégia de comércio para todos
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Uma nova «Aliança África – Europa»
- Agenda europeia para a segurança
- Plano de ação para proteger os espaços públicos
- Medidas para combater os conteúdos ilegais em linha
- Plano de ação da UE para os direitos humanos e a democracia
- Execução da estratégia de responsabilidade social das empresas
- Procuradoria Europeia
- Regras em matéria de luta contra o branqueamento de capitais e o financiamento do terrorismo
- Regras em matéria de transparência fiscal e medidas antielisão fiscal
- Reforço das regras em matéria de direitos processuais dos suspeitos e arguidos
- Revisão das regras em matéria de armas de fogo
- Medidas para garantir eleições europeias livres e justas
- Plano de ação contra a desinformação
- Semestre Europeu reforçado para a coordenação das políticas económicas e sociais
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima



PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

- Programa da UE «Legislar melhor»
- Plataforma multilateral sobre a execução dos ODS na UE
- Iniciativa sobre as «Próximas etapas para um futuro europeu sustentável»
- Relatório de monitorização anual sobre os progressos realizados pela UE na realização dos ODS
- Pilar Europeu dos Direitos Sociais
- Plataforma para a política de saúde da UE
- Corpo europeu de solidariedade
- Novo começo para o diálogo social
- Iniciativa «Cobrar mais, gastar melhor»
- Plano de ação em matéria de financiamento sustentável
- Plano europeu de investimento externo e o Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável a ele associado
- Lista de matérias-primas essenciais
- Um planeta limpo para todos – visão a longo prazo no horizonte 2050 de uma economia próspera, moderna e competitiva de impacto neutro no clima
- Cooperação internacional em matéria de urbanização
- Iniciativa «Financiamento inteligente para edifícios inteligentes»
- Semestre Europeu reforçado para a coordenação das políticas económicas e sociais
- Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento
- Política europeia de vizinhança revista e estratégia de alargamento da UE, estratégia para os Balcãs Ocidentais
- Estratégia de comércio para todos
- Estratégia atualizada para a ajuda ao comércio
- Estratégia global para a política externa e de segurança da UE

